

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa.

GRUPO I

1. As sociedades privadas com fins lucrativos, cuja função principal é prestar serviços de intermediação financeira, fazem parte do agente económico denominado instituições financeiras. A atividade destas sociedades consiste, por exemplo, em
 - (A) produzir bens não mercantis.
 - (B) receber depósitos e conceder empréstimos.
 - (C) consumir bens não económicos.
 - (D) utilizar recursos ilimitados e conceder subsídios.
2. Uma câmara municipal fornece aos alunos das escolas básicas um lanche constituído por um pacote de leite e uma sandes. O João, aluno de uma das escolas básicas, ao consumir o referido lanche, satisfaz uma necessidade
 - (A) individual e primária.
 - (B) final e privada.
 - (C) coletiva e duradoura.
 - (D) essencial e pública.
3. A Tabela 1 apresenta dados relativos às existências de uma determinada empresa, produtora de mobiliário de escritório, em 2018.

Tabela 1 – Variação de existências da empresa, em 2018

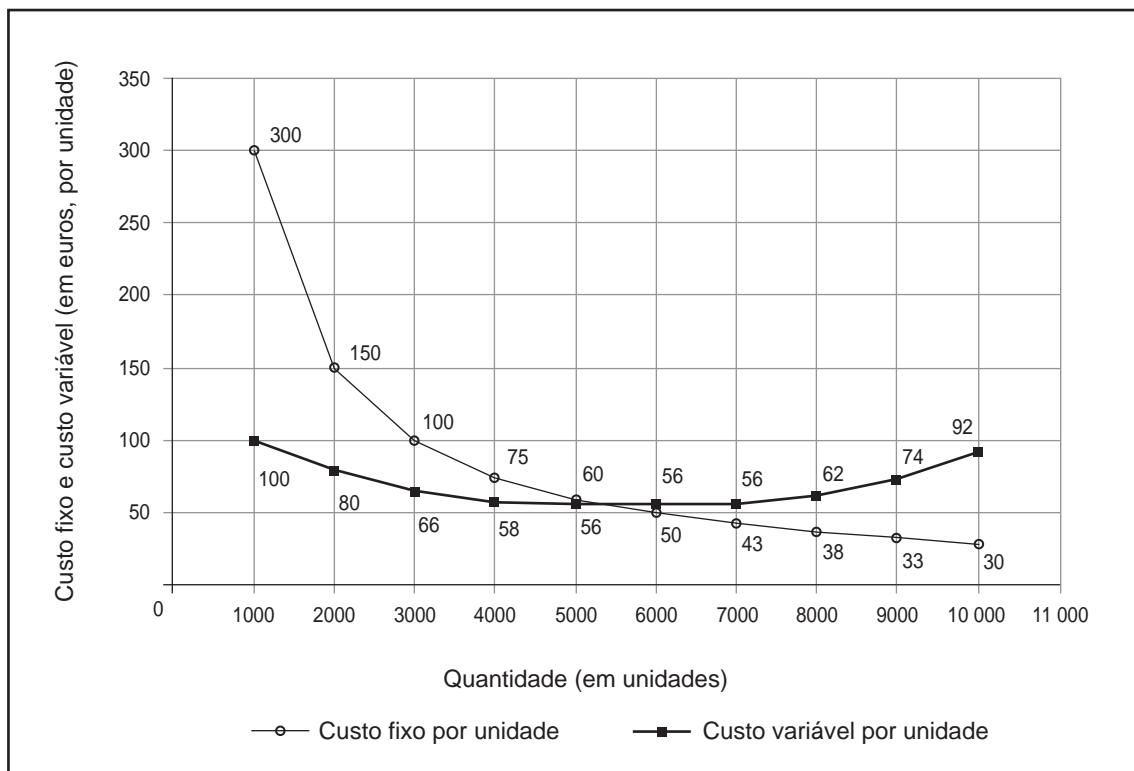
	Valores (em euros)
Matérias-primas	125 800
Matérias subsidiárias	-19 000
Produtos acabados	287 300
Produtos semiacabados	-45 000

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, nesta empresa, o valor das existências no início de 2018 foi superior ao valor das existências no final de 2018, apenas

- (A) para as matérias-primas e para os produtos semiacabados.
- (B) para as matérias subsidiárias e para os produtos semiacabados.
- (C) para as matérias subsidiárias e para os produtos acabados.
- (D) para as matérias-primas e para os produtos acabados.

4. Os diretores executivos de uma dada empresa, que, na produção de fatos de treino, utiliza apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo sobre os custos de produção. Nesse estudo, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1, consideraram variável o número de trabalhadores e fixo o número de máquinas.

Gráfico 1 – Custos de produção



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos concluir que, nesta empresa,

- (A) o custo total de produção de 8000 unidades é 800 mil euros.
- (B) o aumento da produção de 2000 para 3000 unidades reduz o custo por unidade em 14 euros.
- (C) o aumento da produção de 9000 para 10 000 unidades reduz o custo por unidade em 3 euros.
- (D) o custo total de produção de 4000 unidades é 300 mil euros.
5. Num determinado país, em 2014, em 2015 e em 2017, era possível adquirir um cabaz de compras constituído por 10 bens por 1000 euros. Em 2016 e em 2018, era possível adquirir o mesmo cabaz de compras por 1200 euros. Com base na situação descrita, podemos afirmar que existiu um acréscimo no valor real da moeda
- (A) em 2016, face a 2015.
- (B) em 2018, face a 2017.
- (C) em 2017, face a 2016.
- (D) em 2015, face a 2014.

6. O mercado do bem X caracteriza-se pela existência de muitos consumidores de bens diferenciados e pela existência de muitos vendedores desses bens, com capacidade para influenciar os seus preços de venda no mercado.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que a estrutura do mercado do bem X é

- (A) oligopolista, pois os vendedores, ao oferecerem bens com substitutos próximos, não têm poder de mercado.
 - (B) de concorrência monopolística, pois cada vendedor, pelo facto de comercializar um bem diferenciado, é capaz de influenciar o seu preço.
 - (C) de concorrência monopolística, pois cada vendedor, pelo facto de comercializar um bem com substitutos próximos, não tem poder de mercado.
 - (D) oligopolista, pois os vendedores, ao oferecerem bens diferenciados, são capazes de influenciar os seus preços.
7. Em 2018, os imigrantes residentes no país A enviaram remessas para os seus familiares, residentes no país B. Nesse ano, este fluxo foi registado a crédito
- (A) na balança de capital do país A.
 - (B) na balança de capital do país B.
 - (C) na balança corrente do país A.
 - (D) na balança corrente do país B.

8. Uma empresa de pesca, constituída por capitais portugueses, explora recursos piscícolas, há mais de um ano, em águas territoriais da Suécia.

O valor acrescentado bruto criado na exploração desses recursos naturais, em águas territoriais suecas, é contabilizado, pelo sistema de contas nacionais, como componente do produto interno bruto (PIB) português. Esta afirmação é

- (A) falsa, porque toda a atividade económica realizada por empresas residentes no território económico sueco é contabilizada no PIB da Suécia.
- (B) verdadeira, porque toda a atividade económica realizada por empresas de capitais portugueses é contabilizada no PIB de Portugal.
- (C) verdadeira, porque o PIB português apenas contabiliza a produção realizada por empresas residentes no território económico português.
- (D) falsa, porque o PIB sueco apenas contabiliza a produção realizada por empresas constituídas por capitais suecos.

9. A Tabela 2 apresenta, para três países, dados relativos ao rendimento disponível médio das famílias e à utilização desse rendimento, em 2017 e em 2018.

Tabela 2 – Rendimento disponível médio das famílias e indicadores da sua utilização
(em milhões de euros)

		Rendimento disponível médio das famílias	Poupança média das famílias	Despesa média em consumo não alimentar das famílias
País A	2017	20 000	1000	11 400
	2018	23 000	1000	14 300
País B	2017	50 000	10 000	30 400
	2018	45 000	10 000	27 650
País C	2017	35 000	5000	24 300
	2018	37 000	5000	24 960

9.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 2 e na lei de Engel, podemos afirmar que, em 2018, face a 2017, as famílias se comportaram, em média, de acordo com a referida lei,

- (A) no país A e no país B.
- (B) no país B e no país C.
- (C) no país C.
- (D) no país A.

9.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, podemos afirmar que, em 2018, face a 2017, a poupança em percentagem do rendimento disponível médio das famílias

- (A) diminuiu no país A e no país C.
- (B) aumentou no país C.
- (C) diminuiu no país B.
- (D) aumentou no país A e no país B.

10. A Figura 1 apresenta os fluxos trimestrais relativos ao mercado de trabalho, em Portugal, do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2018.

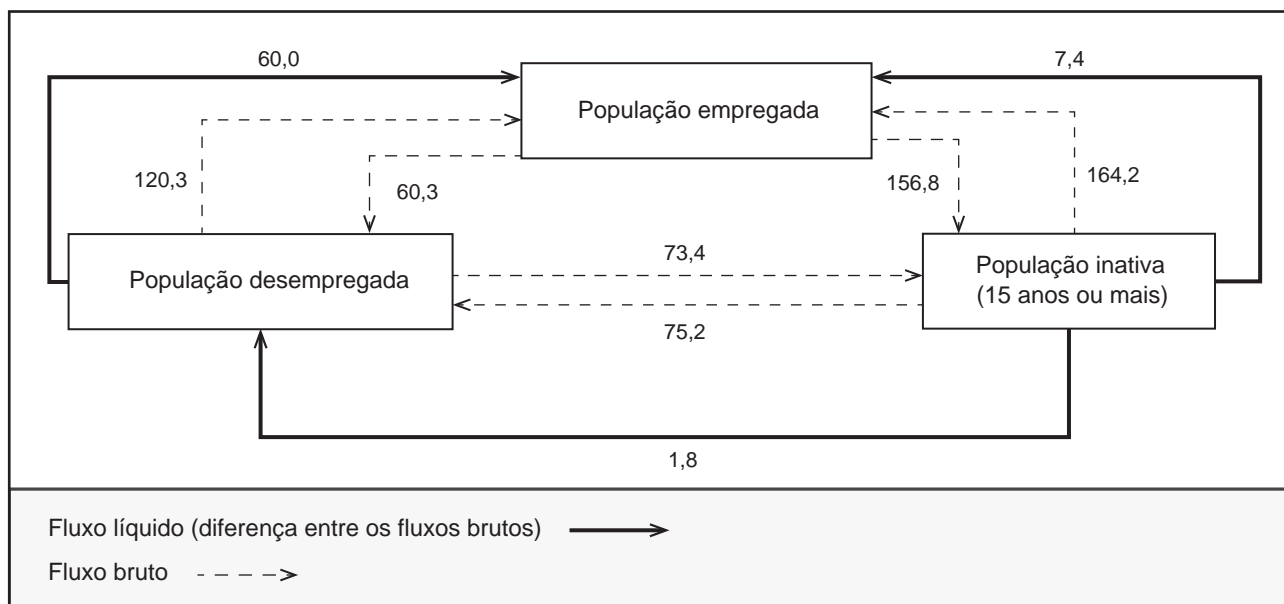


Figura 1 – Fluxos do 1.º para o 2.º trimestre de 2018 relativos à população desempregada, empregada e inativa (em milhares de indivíduos)

Instituto Nacional de Estatística, *Destaque*, 8 de agosto de 2018, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

Considere as seguintes afirmações, relativas à Figura 1.

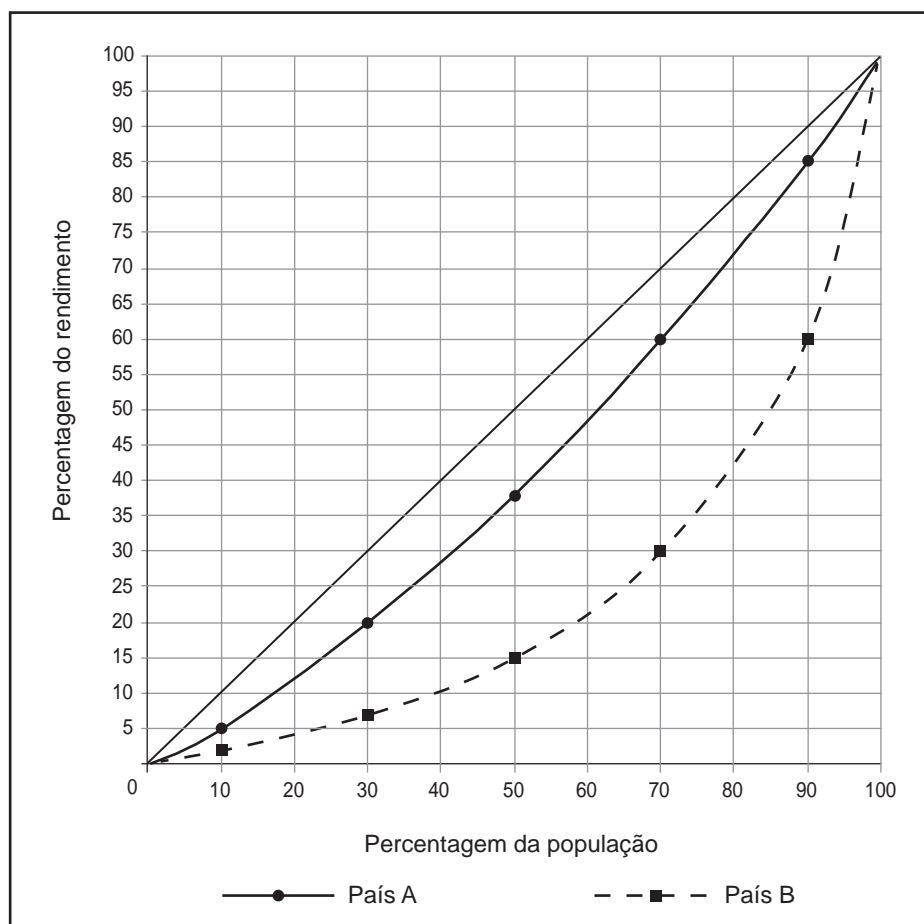
- I. No segundo trimestre de 2018, face ao primeiro trimestre de 2018, o número de indivíduos ativos diminuiu.
- II. No conjunto da população ativa, 120,3 milhares de indivíduos que estavam desempregados no primeiro trimestre de 2018 arranjam emprego durante o segundo trimestre de 2018.
- III. No segundo trimestre de 2018, a taxa de desemprego foi superior à taxa de desemprego verificada no primeiro trimestre de 2018.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e II são verdadeiras; III é falsa.
- (B) III é verdadeira; I e II são falsas.
- (C) II é verdadeira; I e III são falsas.
- (D) II e III são verdadeiras; I é falsa.

11. O *dumping* é uma prática utilizada nas políticas comerciais protecionistas que consiste na
- (A) imposição de direitos aduaneiros sobre as aquisições, ao resto do mundo, de bens e serviços.
 - (B) definição de limites quantitativos às importações anuais de produtos provenientes do resto do mundo.
 - (C) imposição de padrões e regras de segurança à entrada de bens importados do resto do mundo.
 - (D) definição de preços de venda dos bens, no mercado externo, inferiores aos seus custos de produção.
12. O Gráfico 2 apresenta, através das curvas de Lorenz, a repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B, em 2018.

Gráfico 2 – Repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B



Os valores apresentados no Gráfico 2 permitem-nos concluir que, em 2018,

- (A) os 10% da população do país B com rendimentos mais elevados receberam 60% do rendimento nacional desse país.
- (B) os 10% da população do país A com rendimentos mais elevados receberam mais rendimento do que os 10% da população do país B com rendimentos mais elevados.
- (C) os 30% da população do país A com rendimentos mais elevados receberam 40% do rendimento nacional desse país.
- (D) os 30% da população do país B com rendimentos mais elevados receberam menos rendimento do que os 30% da população do país A com rendimentos mais elevados.

13. A Tabela 3 apresenta dados relativos ao cálculo do produto de uma determinada economia fechada, sem Estado, constituída apenas por três empresas, E, F e G, em 2018.

Tabela 3 – Valor bruto da produção e valor dos consumos intermédios
(em milhões de euros)

Empresa	Valor bruto da produção	Valor dos consumos intermédios
E	18 700	2020
F	16 000	1500
G	45 000	8900

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, em 2018, o valor do produto desta economia foi

- (A) 52 780 milhões de euros.
(B) 79 700 milhões de euros.
(C) 92 120 milhões de euros.
(D) 67 280 milhões de euros.
14. A Tabela 4 apresenta dados relativos ao comércio externo de bens e de serviços, num determinado país, em 2018.

Tabela 4 – Saldos das balanças de bens e de serviços,
exportações de bens e importações de serviços

	Em % do produto interno bruto
Saldo da balança de bens	1,0
Saldo da balança de serviços	2,0
Exportações de bens	5,0
Importações de serviços	7,0

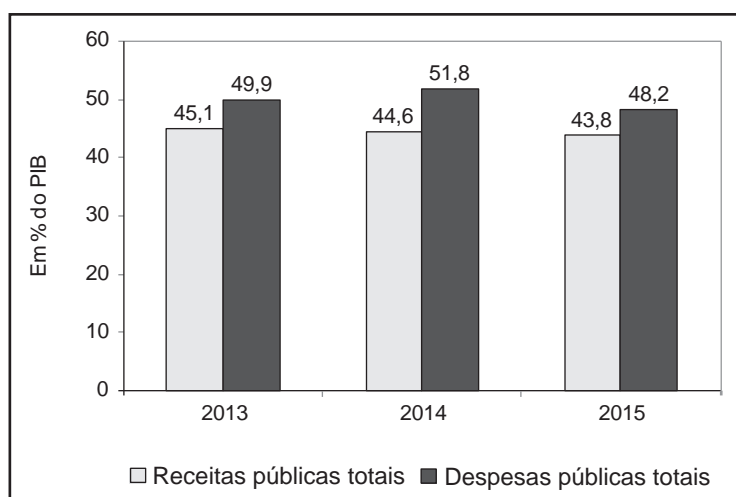
Considere que, em 2018, a balança de bens deste país registou um superavit, no valor de 10 milhões de euros.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, neste país, em 2018,

- (A) as importações de bens foram 40 milhões de euros.
(B) as importações de bens foram 60 milhões de euros.
(C) as exportações de serviços foram 20 milhões de euros.
(D) as exportações de serviços foram 70 milhões de euros.

15. O Gráfico 3 apresenta, para a economia portuguesa, dados relativos às receitas públicas totais e às despesas públicas totais relevantes para o cálculo do saldo orçamental, no período de 2013 a 2015.

Gráfico 3 – Receitas e despesas públicas totais em % do PIB¹



¹ Produto interno bruto

Instituto Nacional de Estatística, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados no Gráfico 3, podemos afirmar que

- (A) as despesas públicas totais em percentagem do PIB decresceram 3,8%, em 2014, face a 2013.
 - (B) o saldo orçamental foi -4,8% do PIB, em 2013.
 - (C) o saldo orçamental foi -7,2% do PIB, em 2015.
 - (D) as despesas públicas totais em percentagem do PIB decresceram 1,9%, em 2015, face a 2014.
16. Suponha que, na data relevante para a seleção de países candidatos à adesão ao euro, se verificou que, no ano anterior:
- a média da taxa de inflação dos três países da União Europeia com melhores resultados em termos de estabilidade de preços foi 1,2%;
 - a média das taxas de juro nominais de longo prazo nos três países da União Europeia com melhores resultados em termos de estabilidade de preços foi 1,8%.

Com base na situação descrita, e tendo em consideração os critérios de convergência nominal relativos à taxa de inflação e à taxa de juro nominal de longo prazo, podemos afirmar que um país que apresentasse, no ano anterior,

- (A) uma taxa de inflação de 2,5% e uma taxa de juro nominal de longo prazo de 4,0% poderia ser selecionado para aderir ao euro.
- (B) uma taxa de inflação de 3,5% e uma taxa de juro nominal de longo prazo de 4,2% seria impedido de aderir ao euro.
- (C) uma taxa de inflação de 2,0% e uma taxa de juro nominal de longo prazo de 3,5% seria impedido de aderir ao euro.
- (D) uma taxa de inflação de 4,2% e uma taxa de juro nominal de longo prazo de 2,9% poderia ser selecionado para aderir ao euro.

17. Na coluna **A**, apresentam-se três instituições comunitárias e, na coluna **B**, cinco funções de instituições comunitárias.

COLUNA A	COLUNA B
I. Comissão Europeia	a. Órgão legislativo da União Europeia
II. Conselho Europeu	b. Órgão que define as prioridades políticas da União Europeia
III. Parlamento Europeu	c. Órgão executivo da União Europeia
	d. Órgão que define a política monetária da União Europeia
	e. Órgão que fiscaliza a execução do orçamento da União Europeia

Selecione a opção que associa corretamente cada instituição apresentada na coluna A à sua função apresentada na coluna B.

- (A) I - c; II - e; III - d
- (B) I - e; II - c; III - a
- (C) I - c; II - b; III - a
- (D) I - d; II - e; III - b

18. Em 2018, as autoridades de um determinado país aplicaram um conjunto de medidas que contribuíram para a redução do défice orçamental.

Considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que a redução do défice orçamental deste país resultou

- (A) da redução das despesas de capital através da diminuição dos vencimentos dos funcionários públicos.
- (B) da redução das despesas correntes através da diminuição do investimento na construção de autoestradas.
- (C) do aumento das receitas correntes através do aumento dos impostos sobre os produtos petrolíferos e energéticos.
- (D) do aumento das receitas de capital através do aumento dos impostos sobre a importação de veículos automóveis.

19. A Tabela 5 apresenta dados relativos à despesa em cuidados de saúde em alguns países da União Europeia, em 2015 e em 2016.

Tabela 5 – Despesa em cuidados de saúde

	Peso (em % do PIB ¹)		Taxa de variação nominal anual (em %)	
	2015	2016	2015	2016
Lituânia	6,5	6,6	7,0	6,4
Bulgária	8,2	8,2	2,1	6,6
Espanha	9,1	9,0	5,2	1,9
Portugal	9,0	9,0	3,3	4,4

¹ Produto interno bruto

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em fevereiro de 2019). (Adaptado)

Com base nos dados da Tabela 5, podemos afirmar que,

- (A) na Lituânia, em 2016, o valor da despesa em cuidados de saúde foi superior ao valor registado em 2015.
- (B) em Portugal, em 2016, face a 2015, a despesa em cuidados de saúde em percentagem do PIB manteve-se, pois o aumento percentual do PIB foi superior ao aumento percentual da despesa em cuidados de saúde.
- (C) em Espanha, em 2016, o valor da despesa em cuidados de saúde foi inferior ao valor registado em 2015.
- (D) na Bulgária, em 2016, face a 2015, a despesa em cuidados de saúde em percentagem do PIB manteve-se, pois o aumento percentual do PIB foi inferior ao aumento percentual da despesa em cuidados de saúde.

GRUPO II

1. As tabelas 6 e 7 apresentam, respetivamente, dados relativos ao rendimento disponível dos particulares (RDP) e ao índice de preços no consumidor (IPC), em Portugal, em 2013.

Tabela 6 – Rendimento disponível dos particulares e suas componentes

	Peso (em % do total)	Taxa de variação nominal anual (em %)
Rendimento disponível dos particulares	100,0	-0,2
Remunerações do trabalho	63,4	1,3
Rendimentos de empresa e propriedade	35,0	2,5
Transferências internas	30,1	5,1
Transferências externas	2,6	12,7
Impostos diretos	11,3	34,7
Contribuições para a Segurança Social	19,8	3,6

Tabela 7 – Índice de preços no consumidor

	Valor (em %)
Taxa de variação anual	0,3

Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt e Instituto Nacional de Estatística, *in* www.ine.pt (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Explícite, com base nos dados fornecidos, o comportamento do rendimento disponível dos particulares, em termos reais, em Portugal, em 2013, considerando:

- a evolução do RDP, em termos nominais, e das duas componentes que justificam o sentido dessa evolução;
- o contributo da evolução do RDP, em termos nominais, e da evolução do IPC para o comportamento do RDP, em termos reais.

2. Leia o texto.

A partir da função de produção de curto prazo de uma empresa, podemos calcular três conceitos: produção total, produtividade média e produtividade marginal. Começemos por calcular a produção total, que designa a quantidade produzida de um bem, em unidades físicas, tais como toneladas de trigo. A produção total começa em zero, quando não é utilizado qualquer trabalhador, e depois aumenta com a utilização de mais trabalhadores, atingindo um máximo, por exemplo, quando são empregues cinco trabalhadores. Uma vez conhecida a produção total (ou a quantidade produzida), para uma dada quantidade de capital, é fácil deduzir os conceitos de produtividade média do trabalho e de produtividade marginal do trabalho.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 108.

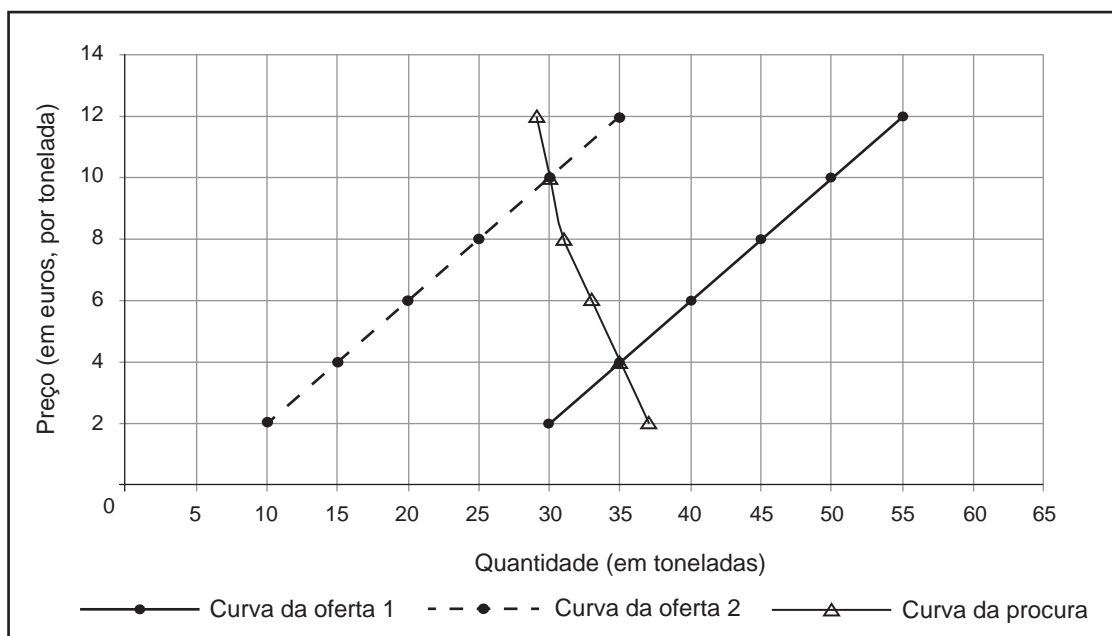
Explícite os conceitos de produtividade média do trabalho e de produtividade marginal do trabalho, referidos no texto.

3. O texto e o gráfico que se seguem referem-se ao mercado do arroz, num determinado país.

Considere o mercado de concorrência perfeita do arroz. Suponha que uma tempestade provoca a redução da produção e, conseqüentemente, da oferta no mercado. As restrições da oferta de arroz tendem a aumentar as receitas totais dos agricultores (preço multiplicado pela quantidade transacionada de arroz), dado que a quantidade procurada de arroz permanece quase inalterada. Assim, a redução de oferta acaba por prejudicar os consumidores.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 75.

Gráfico 4 – Mercado do arroz



Explique, com base nos dados fornecidos, de que modo a tempestade prejudica os consumidores.

Na sua resposta, utilize valores do gráfico.

GRUPO III

1. Leia o texto.

O produto interno bruto (PIB) é um indicador abrangente, que está relacionado com o valor de mercado de todos os bens e serviços produzidos na economia. Todavia, há alguns bens e serviços que são excluídos no processo de cálculo do PIB. Os serviços de jardinagem, por exemplo, contratados por uma família a uma empresa entram no cálculo do PIB, mas os serviços de jardinagem realizados por essa família no jardim da sua moradia não entram nesse cálculo. Esta exclusão do PIB pode, às vezes, levar a resultados menos fiáveis.

Baseado em: N. Gregory Mankiw, *Introdução à Economia*, 2.^a edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2001, p. 496.

Explique a limitação da contabilidade nacional exemplificada no texto, abordando:

- a dificuldade de contabilizar o valor de mercado de todos os bens e serviços no cálculo do PIB;
- o impacto dessa dificuldade no valor do PIB.

2. A Tabela 8 apresenta alguns indicadores relativos ao comércio externo de bens de um determinado país, em 2018.

Tabela 8 – Indicadores do comércio externo de bens

Importações de bens em % do produto interno bruto	40
Exportações de bens (em milhões de euros)	77 000
Taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens (em %)	110

Calcule, com base nos dados apresentados na Tabela 8, o valor do produto interno bruto (PIB) deste país, em 2018.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

A distinção entre consumo individual e coletivo de um bem ou serviço baseia-se na existência, ou não, de duas características: a possibilidade de exclusão e a rivalidade no consumo. A possibilidade de exclusão aplica-se a inúmeros bens e serviços, mas existe um número significativo de bens e serviços em que não é aplicável. A defesa nacional é um desses exemplos. Neste caso, o serviço não pode ser produzido e comercializado pela iniciativa privada.

Baseado em: J. Albano Santos, *Economia Pública*, 1.ª edição, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2010, pp. 62-63, 66.

Explique, com base no texto, por que razão o serviço de defesa nacional não pode ser comercializado pela iniciativa privada.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 19.			140
	20 x 7			
II	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
III	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
TOTAL				200

Prova 712

2.^a Fase

VERSÃO 1